

ROBERT H.  
GUNDRY

# PANORAMA

DO NOVO TESTAMENTO

3.ª EDIÇÃO REVISADA E AMPLIADA

  
VIDA NOVA



## SUMÁRIO

---

<i>Ilustrações, mapas e quadros</i>	7
<i>Créditos e agradecimentos</i>	15
<i>Prefácio</i>	18
<i>Introdução</i>	21

### PRIMEIRA PARTE: Antecedentes políticos, culturais e religiosos

1. Antecedentes históricos dos períodos inter e neotestamentários	26
2. Os ambientes seculares do Novo Testamento	50
3. Os ambientes religioso e filosófico do Novo Testamento	74

### SEGUNDA PARTE: Subsídios literários e históricos

4. O cânon e o texto do Novo Testamento	112
5. O estudo da vida de Jesus	130
6. Panorama introdutório da vida e do ministério públicos de Jesus	154

### TERCEIRA PARTE: Os quatro evangelhos canônicos e Atos

7. Marcos: uma defesa da crucificação de Jesus	172
8. Mateus: manual para uma igreja mista sob perseguição	212
9. Lucas: promoção do cristianismo no mundo greco-romano como um todo	264
10. João: crença em Jesus como fonte da vida eterna	320
11. Atos: promoção do cristianismo no mundo greco-romano como um todo (continuação do evangelho de Lucas)	370

### QUARTA PARTE: As cartas

12. As primeiras cartas de Paulo	424
13. As cartas mais importantes de Paulo	452

14. As cartas de Paulo escritas na prisão	498
15. As cartas pastorais de Paulo	530
16. Hebreus: Jesus como Sacerdote	550
17. As cartas católicas ou gerais	568
QUINTA PARTE: O Apocalipse	
18. Apocalipse: Jesus está voltando	604
<i>Em retrospecto</i>	432
<i>Livros do Novo Testamento: um resumo</i>	
<i>Índice de assuntos</i>	638

## PREFÁCIO

---

Qualquer compêndio que se proponha a apresentar um panorama do Novo Testamento deve reunir os elementos mais relevantes dos antecedentes históricos neotestamentários, de uma introdução neotestamentária de cunho técnico e de comentários do Novo Testamento. Quase todos os panoramas do Novo Testamento sofrem, no entanto, de uma escassez de comentários relacionados ao texto bíblico. Por essa razão, ao estudar os panoramas, muitas vezes o aluno acaba por deixar de lado a leitura da fonte primária e mais importante: o próprio Novo Testamento.

### *A leitura do Novo Testamento por si só*

Pelo fato de muitos alunos principiantes jamais terem lido o Novo Testamento de modo sistemático ou completo, se é que o leram de alguma forma, este panorama os incentiva a fazer essa leitura, uma vez que desenvolve um diálogo contínuo com essa fonte primária. Tal diálogo assume a forma de comentários e referências aos trechos neotestamentários de leitura obrigatória. Ao acompanhar o fluxo de pensamento de uma seção para outra, o estudante acaba por adquirir um senso da progressão lógica do texto. Tendo esse recurso em mente, também foi possível transferir, do início para as seções finais do livro, ao menos parte dos antecedentes relacionados à história intertestamentária, ao judaísmo e a outras questões, matéria que parece extremamente difícil a tantos estudantes. Tal material foi transferido para o final da obra, pois assim elucida o texto bíblico de forma direta. Esse procedimento reduz as introduções desanimadoramente longas dos cursos acadêmicos de “Panorama do Novo Testamento”; também permite que o estudante perceba que os antecedentes são de grande auxílio na interpretação do texto, mas, acima de tudo, impede que o livro-texto tome o lugar do Novo Testamento.

**MATERIAL INTRODUTÓRIO.** Precisamos admitir que esse procedimento forçosamente nos conduz a uma concisão no tratamento da história romana e intertestamentária. Concisão é, porém, para o aluno iniciante, a alma do negócio, pois, ao manter a concisão, ao menos não obscurecemos o panorama geral por deter-nos em detalhes secundários, como seriam, por exemplo, minúcias relacionadas às disputas da família dos asmoneus, às intrigas políticas dentro da Dinastia dos Herodes e outras questões menos importantes como essas.

**ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL PRINCIPAL.** Na seqüência, então, do indispensável material introdutório, os evangelhos são tratados separadamente, de forma que se dispense a devida atenção às características próprias de cada um deles. Embora os evangelhos não tenham sido os primeiros livros do Novo Testamento a serem escritos, são examinados antes de todo o restante porque o conteúdo deles serve de base para tudo o que se segue. Com o propósito de evitar quebras, o estudo do livro de Atos segue-se após os evangelhos, sem interrupção. As cartas de Paulo, Hebreus, as epístolas gerais e Apocalipse aparecem na seqüência, em ordem cronológica aproximada (sempre que isso puder ser verificado), com indicação de como estão relacionados com os fatos do livro de Atos. Do começo ao fim, os comentários do texto bíblico (além dos debates introdutórios) não servem meramente para resumir ou recapitular o que é por si só evidente, mas buscam concentrar-se no que não está imediatamente claro ao leitor leigo.

### *Características especiais*

Os “Sumários” e os “Alvos de estudo” abrem os capítulos, procurando assim despertar um senso de expectativa, induzindo o estudante a fazer as perguntas certas e direcionando o pensamento aos canais corretos. Os títulos das seções e dos parágrafos mantêm o estudante bem orientado. No corpo do texto, palavras e expressões em **negrito** realçam assuntos importantes, e os *itálicos* em geral ressaltam palavras estrangeiras. Os esboços sistematizam o material bíblico repassado. Perguntas e listas de dados que não podem ser esquecidos ajudam não apenas a revisar o material dado, mas também a aplicá-lo à vida. Entre as sugestões de como aprofundar a pesquisa estão os comentários e outras obras-padrão, fontes primárias antigas, obras de referência organizadas por tópicos e publicações afins.

### *Perspectiva*

A perspectiva teológica e crítica deste compêndio é ortodoxa, seguindo a tradição evangélica teologicamente conservadora. Em um “panorama” como este, as preocupações com espaço e com a própria finalidade da obra acabam por deixar de lado um aprofundamento dos pressupostos e da metodologia, bem como um exame completo dos pontos de vista contrários. Ainda assim, procuramos com freqüência fazer menção das demais posições; e várias vezes aparecem, entre as sugestões de leitura suplementar, obras de outras convicções. Os instrutores ou professores terão condições de guiar seus alunos na avaliação dessas fontes suplementares. Reconhecemos com gratidão a

permissão concedida pelas editoras Charles Scribner's Sons e Harper & Row para uso das obras devidamente indicadas nas páginas que se seguem.

### ***Quarta edição americana (terceira edição brasileira)***

A boa aceitação de que gozou a terceira edição americana deste compêndio parecia indicar ser pouco prudente que nesta edição efetuássemos modificações substanciais. Assim, esta quarta edição (terceira edição no Brasil) inclui a atualização de bibliografias, o aprimoramento de mapas e figuras e quadros laterais, bem como outras novas características.

O leitor perceberá na lista de “Ilustrações, mapas e quadros” que quase metade das fotografias desta edição foi extraída, com a devida permissão, da *Pictorial library of Bible lands* [*Biblioteca pictórica das terras bíblicas*], uma obra de consulta onde professores e alunos dedicados encontrarão subsídios riquíssimos a um preço acessível. A *Pictorial library of Bible lands* é uma coleção composta de 10 CDs que contêm muito mais imagens de alta resolução do que as que foram incluídas aqui — todas editáveis, podendo ser visualizadas em monitor de computador, utilizadas no Microsoft Powerpoint para projeção ou impressas. Se desejar mais informações a respeito desses CDs, consulte o website [www.BiblePlaces.com](http://www.BiblePlaces.com).

## *Informações iniciais sobre o Novo Testamento*

UMA ANTOLOGIA. O Novo Testamento compreende 27 livros de vários tamanhos e consiste na segunda parte da Bíblia, com somente um terço do volume da primeira parte, o Antigo Testamento. Este último abrange um período histórico de milhares de anos, ao passo que o Novo Testamento, de somente um século. Esse século, o primeiro depois de Cristo, correspondeu ao período crucial em que, de acordo com as crenças cristãs, as profecias messiânicas começaram a ter cumprimento, o plano divino da redenção humana atingiu seu apogeu por intermédio da vinda do Filho de Deus, Jesus Cristo, e o novo povo de Deus, a igreja, foi formado — tudo com base no novo pacto, segundo o qual Deus perdoa os pecados aos que crêem em Jesus Cristo em virtude de sua morte vicária e ressurreição corpórea.

TÍTULO. “Novo Testamento” quer dizer, na realidade, “novo pacto”, em contraposição a “Antigo Testamento”, ou seja, “antigo pacto”, no qual Deus perdoava provisoriamente os pecados com base nos sacrifícios de animais. Esses sacrifícios apontavam para o auto-sacrifício de Cristo, o único verdadeiramente satisfatório para Deus (Hb 9.11-14; 10.1-18). Essa morte auto-sacrificial inaugurou o novo pacto e possibilitou a remissão plena dos pecados (1Co 11.25; Hb 9.15-17).

### *Autoria*

A tradição da igreja primitiva atribuiu os livros do Novo Testamento, escritos em grego por volta de 45 a 95 d.C., aos apóstolos Mateus, João, Paulo e Pedro e a seus associados Marcos, Lucas, Tiago e Judas. Tiago e Judas eram também meios-irmãos de Jesus.

### **“A Bíblia hebraica”**

“Antigo Testamento” e “Novo Testamento” são designações cristãs e não judaicas, pois os judeus só aceitam como Escritura os livros do Antigo Testamento. Atualmente, o Antigo Testamento é muitas vezes chamado “Bíblia hebraica”, uma vez que, diferentemente do Novo Testamento, foi escrito justamente em hebraico (exceto Esdras 4.8–6.18 e Daniel 2.4b–7.28, ambos os segmentos escritos em outra língua da mesma família do hebraico: o aramaico).

### **Definições**

**pacto (ou aliança)** = acordo, neste caso imposto exclusivamente por Deus e não conquistado por alguma negociação entre as partes

**remissão** = perdão; indulto; quitação

**vicário** = que ocorre no lugar de outra coisa; substitutivo

Em nossas Bíblias, os livros do Novo Testamento não estão dispostos na ordem cronológica em que foram escritos. Talvez com exceção de Tiago, por exemplo, as epístolas mais antigas de Paulo é que foram as primeiras a ser escritas, e não os evangelhos. Mesmo na organização das epístolas paulinas, a ordem não segue a seqüência cronológica, pois Paulo escreveu Gálatas ou 1 e 2 Tessalonicenses bem antes de Romanos, que figura em primeiro lugar em nossas Bíblias pelo fato de ser a carta mais longa; dos evangelhos, é o de Marcos, e não o de Mateus, que parece ter sido o primeiro a ser escrito.

## Organização

A ordem em que os livros aparecem, por conseqüência, segue uma determinada lógica desenvolvida pela tradição cristã. Os evangelhos aparecem em primeiro

lugar porque narram os acontecimentos importantíssimos da vida de Jesus. Mateus vem acertadamente antes de todos por causa de sua extensão e por estar relacionado muito de perto com o Antigo Testamento, que o precede imediatamente. (Mateus várias vezes cita o Antigo Testamento e inicia com uma genealogia que remonta até este.) Após os evangelhos, temos os resultados triunfantes da vida e do ministério de Jesus presentes no livro de Atos dos Apóstolos, narrativa envolvente do bem-sucedido surgimento e da expansão da igreja na Palestina e daí por toda a Síria, a Ásia Menor, a Macedônia, a Grécia, chegando a lugares tão distantes

quanto Roma, na Itália. (Do ponto de vista de sua composição, o livro de Atos é uma seqüência de Lucas e consiste no segundo tomo de uma obra em dois volumes, Lucas-Atos.) Atos é o último livro histórico do Novo Testamento.

As cartas ou epístolas e o livro de Apocalipse explanam a significação teológica da história da redenção que acabou de ser apresentada e esboçam implicações para a conduta cristã. Entre as epístolas, as de Paulo ocupam o primeiro lugar, sendo organizadas da maior à menor, primeiramente no subgrupo das endereçadas às igrejas e depois no subgrupo das destinadas a indivíduos. Segue-se a elas a mais longa das epístolas não-paulinas, Hebreus (de autor desconhecido), seguida por sua

### Definições

**apóstolos** = seguidores mais próximos de Jesus, escolhidos de modo especial durante a vida terrena dele (v. p. XXX)  
**católico** = algo com destinação geral ou universal e não específica e limitada (não é o mesmo que “católico romano”)  
**redentor (neste contexto)** = que liberta do pecado e de suas terríveis conseqüências  
**tradição da igreja primitiva** = material presente nos escritos da igreja primitiva, posteriores aos livros do Novo Testamento, surgido a partir do fim do século I ou começo do século II e percorrendo vários séculos



vez das epístolas ditas católicas ou gerais, escritas por Tiago, Pedro, João e Judas. Por último, o livro que lança os olhos em direção ao futuro retorno de Cristo, o Apocalipse, conduz o Novo Testamento a um apogeu digno de sua grandeza.

### *Por que estudar*

Mas por que estudaríamos documentos tão antigos como esses, contidos no Novo Testamento? A razão histórica seria que, no Novo Testamento, encontramos a explicação do fenômeno representado pelo cristianismo. A razão cultural seria que a influência do Novo Testamento tem permeado a civilização ocidental (e cada vez mais globalizada) de tal maneira, que ninguém poderia considerar-se detentor de boa formação sem conhecer o conteúdo do Novo Testamento. A razão teológica seria que o Novo Testamento consiste em relatos e interpretações divinamente inspirados acerca da missão redentora de Jesus neste mundo, sendo ainda a regra de fé e prática da igreja. A razão devocional seria que o Espírito Santo utiliza-se do Novo Testamento para conduzir as pessoas a um relacionamento vivo e crescente com Deus por meio de seu Filho, Jesus Cristo. Todas essas são razões mais que suficientes!

## PARTE 1

---

# Antecedentes Políticos, Culturais e Religiosos

# CAPÍTULO

# 1





# ANTECEDENTES HISTÓRICOS DOS PERÍODOS INTER E NEOTESTAMENTÁRIOS

---

## Sumário

- ◆ O período grego e aspectos preliminares
- ◆ O período macabeu
- ◆ O período romano
- ◆ Resumo

## Alvos de estudo: aprender...

- ◆ ... quais acontecimentos políticos ocorreram no Oriente Médio desde o fim do período do Antigo Testamento até o período do Novo Testamento, passando pela era intertestamentária.
- ◆ ... qual era a situação dos judeus.
- ◆ ... que desenvolvimentos culturais ocorreram.
- ◆ ... que questões religiosas foram suscitadas a partir dos acontecimentos políticos e dos desenvolvimentos culturais.
- ◆ ... que facções esses acontecimentos políticos, os desenvolvimentos culturais e as questões religiosas produziram entre os judeus.
- ◆ ... quem foram os líderes desses desenvolvimentos e como contribuíram para os desenrolar da história.

## O período grego e aspectos preliminares

### *Do Antigo Testamento a Alexandre, o Grande*

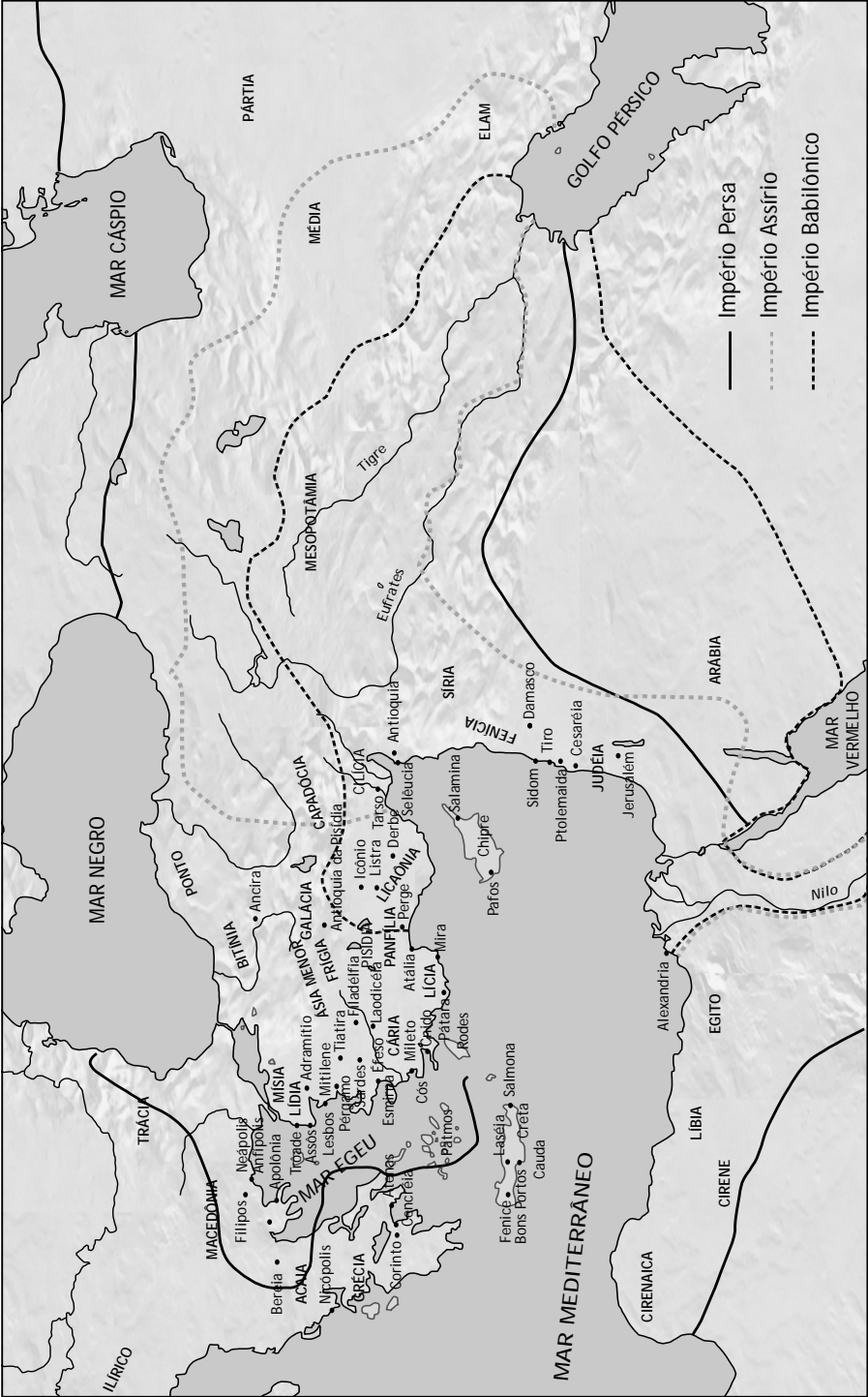
Nos tempos do Antigo Testamento, os reis Saul, Davi e Salomão reinaram sobre todas as doze tribos de Israel. Depois disso, a nação se dividiu em Reino do Norte, Israel, constituído de dez tribos, e Reino do Sul, Judá, com a tribo de Benjamim absorvida pela tribo de Judá. Os **assírios** conquistaram o Reino do Norte e levaram a maior parte de seus habitantes para a Assíria como exilados. Na seqüência, os **babilônios** tomaram o controle do Oriente Médio das mãos assírias, conquistaram o Reino do Sul, Judá, e levaram como exilados para a Babilônia a maioria de seus habitantes. Na seqüência, os **persas** tomaram o controle das mãos dos babilônios e permitiram que os povos exilados, dentre os quais os judeus, retornassem a suas terras de origem se assim o desejassem. Sob domínio persa, iniciou-se o **período intertestamentário**, às vezes denominado os “quatrocentos anos de silêncio”, em razão de um lacuna no registro bíblico (embora registros não-bíblicos tenham sido preservados). Durante esse hiato é que Alexandre, o Grande saiu da Grécia-Macedônia e conquistou o Oriente Médio, impondo sucessivas derrotas aos persas nas batalhas de Granico (334 a.C.), Isso (333 a.C.) e Arbela (331 a.C.).



CENA DE UMA  
BATALHA, ENTALHADA  
NO SARCÓFAGO DE  
ALEXANDRE, O GRANDE

### *A helenização*

A cultura grega, denominada **helenismo**, havia tempos vinha se propagando mediante o comércio e a colonização dos gregos, mas as conquistas de Alexandre foram responsáveis por um impulso muito maior do que jamais houve. O **idioma grego** tornou-se a *língua franca*, idioma comumente usado no comércio e na diplomacia. Já na época do Novo Testamento se havia firmado como falada nas ruas até da própria onde o proletariado autóctone latino, mas a grande massa de e libertos falava o grego (veja,



**CONSIDERADA UM CLÁSSICO PELOS ESTUDIOSOS DO NT**, esta obra vem sendo usada no Brasil há mais de 20 anos como livro de referência em seminários que oferecem cursos de introdução ao Novo Testamento ou à teologia bíblica em geral.

### O QUE CONTINUA

Nesta nova edição, o autor manteve as características que fizeram desta uma obra de referência nos estudos neotestamentários, como a riqueza de informações, a abordagem que insere o estudioso no ambiente em que se formaram os textos do NT, as discussões francas e objetivas sobre a composição dos livros (local, autoria, data e autenticidade), sobre os primeiros destinatários e sobre o mundo político e religioso de então.

### O QUE MUDOU

Robert H. Gundry introduziu também algumas mudanças significativas, entre elas:

#### Rearranjo do conteúdo

Em vez de tratar os evangelhos de forma harmonística e acompanhar o ministério de Jesus nos evangelhos como um todo (como nos capítulos 5 a 11 da versão anterior), na nova edição o autor elaborou três capítulos que dão essa visão geral (capítulos 4 a 6) e depois trata os quatro evangelhos de forma separada, um por capítulo (capítulos 7 a 10), e nos dá, assim, um sabor especial das características singulares de cada evangelho. Essa abordagem é bastante interessante, pois provoca no leitor o desejo de conferir no próprio texto as características destacadas.

#### Mudança de estrutura

Praticamente eliminou as notas de rodapé e incluiu essas informações de forma agradável sob a forma de comentários dispostos em caixas especiais à margem do texto, ou as incorporou no próprio texto.

#### Detalhes de apoio

Merece destaque a riqueza de detalhes novos, especialmente informações contextuais, como por exemplo, citações de autores não-bíblicos da época.

O novo projeto gráfico, que apresenta o texto e diversas informações adicionais de forma mais organizada e didática, é outra característica da nova edição digna de ser mencionada.

Enfim, o autor conseguiu aprimorar algo que já era muito bom, sem, contudo, abrir mão da premissa básica desta obra: a de ser uma obra que, diferentemente de muitas outras, leva o leitor de fato a ler a Bíblia.

**ROBERT H. GUNDRY** é hoje Scholar-in-Residence do Westmont College, em Santa Bárbara, na Califórnia. É um grande especialista em diversas áreas de estudo, entre elas o grego e a teologia do Novo Testamento, escatologia, e os evangelhos. Em 1961, recebeu o título de Ph.D. em Estudos do Novo Testamento pela Manchester University. Foi agraciado com o prêmio de Melhor Professor do Ano (Teacher of the Year Award) por três vezes, tendo recebido também outros prêmios como o Faculty Researcher of the Year Award e o Sears-Roebuck Foundation Teaching Excellence and Campus Leadership Award.

  
**VIDA NOVA**  
www.vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0400-3



9 788527 504003